



Propriedade: Costa Bacelo

Localização: Alvarenga, Arouca

Plano de Ação

2019

INDICE

INDICE	2
1 I INTRODUÇÃO	3
2 I ENQUADRAMENTO	4
3 I PRINCÍPIOS DE GESTÃO	6
4 I INFORMAÇÕES RELEVANTES	9
5 I PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019	10
5.1 I TABULEIROS PARA GAIOS	10
5.2 I CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES	11
5.3 I CONTROLO DE ESPECIES INVASORAS	12
5.4 I CRIAÇÃO DE ACESSOS AO INTERIOR DA PROPRIEDADE	14
5.5 I VALORIZAÇÃO DO MEDRONHO E MEDRONHEIRO	15
5.6 I ENVOLVIMENTO SOCIAL	17
5.7 I AÇÕES COMPLEMENTARES E MONITORIZAÇÃO	18

1 | INTRODUÇÃO

O presente documento destina-se a balizar as intervenções a realizar em Costa Bacele, ao longo de 2019. O plano resulta de uma reflexão sobre os Planos de Acção dos anos anteriores, da suma de conhecimentos adquiridos sobre a propriedade, e do ajuste das acções a desenvolver ao real estado de desenvolvimento da propriedade.

A abordagem da Montis é focada nos processos naturais de evolução das propriedades, tendo como princípio a redução dos custos de restauro ecológico das dinâmicas da paisagem, potenciando-se a renaturalização. O modelo de gestão é adaptativo, sendo as acções programadas evolutivas e ajustadas às oportunidades e necessidades que surgem ao longo do tempo.

2 | ENQUADRAMENTO

A propriedade de Costa Bacelo possui um total de 23,9 hectares, e situa-se na zona Este do concelho de Arouca, na freguesia de Alvarenga. A área que é atualmente gerida pela Montis foi cedida pela Altri mediante protocolo de gestão com a duração de 10 anos, com início em 2015.

As coordenadas do ponto central são: 40°56'4.86"N 8°10'20.61"O. A propriedade, com a cota mais baixa a 330 m e a mais alta a 600, apresenta um declive médio de sensivelmente 15%.

No que diz respeito à ocupação do solo, Costa Bacelo divide-se globalmente em zona de encosta, ocupada predominantemente por matos e rocha, e o fundo de vale, com ocupação por folhosas, nomeadamente espécies de galeria ripícola e algumas áreas de carvalhal.



Figura 1 – Limites da área gerida pela Montis em Costa Bacelo, a vermelho.

A área de folhosas que não galeria ripícola é constituída por carvalhos e castanheiros, com domínio do carvalho alvarinho (*Quercus robur*). Existem também algumas áreas com espécies exóticas como plátanos (*Pseudoplatanus sp.*) e carvalhos americanos (*Quercus rubra*). A galeria ripícola e o bosque imediatamente próximo têm uma estrutura coesa, madura e com muita diversidade de espécies (dominam o freixo, amieiro, pilriteiro, carvalho alvarinho, o feto real e o salgueiro, pontuados pela gilbardeira e a rosa brava no sub-bosque). A galeria ripícola de Costa Bacele tem um problema de invasão por mimosa (*Acacia dealbata*). Nas áreas invadidas foram já realizadas algumas intervenções pela Montis, com a metodologia de descasque, apresentando-se grande parte das mimosas de grande porte secas.

Nas áreas de encosta o medronheiro é a espécie com mais expressão. O castanheiro (*Castanea sativa*) aparece muito pontualmente ainda nas zonas mais altas e frias. Ainda na área de encosta existem várias hakeas de médio porte (*Hakea sericeae*) que arderam num fogo de verão em 2016, e cujas sementes germinaram originando uma dispersão de plântulas pela área. A Montis tem estado a gerir estas novas rebentações de Hakea recorrendo ao arranque com sistema radicular.

3 | PRINCÍPIOS DE GESTÃO

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente em Costa Bacelo. Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- Apoiar os processos naturais
 - Controlar as espécies invasoras
 - Gestão das galerias ripícolas
 - Apoiar a regeneração natural
 - Conduzir um processo de reconversão das áreas com eucalipto em matas autóctones
- Valorizar o medronhal
- Acções de apoio à conservação do lobo ibérico
- Registo e produção de informação sobre biodiversidade
- Garantir as condições para o uso público

Apoiar os processos naturais:

Objetivo principal: Aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão:

- 1) flora, em especial herbáceas e arbustos;
- 2) invertebrados;

Sub-objetivo 1: Controlar as espécies invasoras

- Colocar em prática várias técnicas de controle de invasoras (*Acacia sp.* e *Hakea sp.*);
- Controlar os povoamentos de invasoras presentes na propriedade, e nas proximidades;
- Avaliar a eficácia das metodologias.

Sub-objetivo 2: Gestão das galerias ripícolas;

- Garantir o acesso às linhas de água, seja através da criação de caminhos ou da limpeza dos existentes;
- Gerir e conduzir as galerias ripícolas em bom estado de conservação.

Sub-objetivo 3: Apoiar a regeneração natural

- Realizar podas de crescimento, desrames e remoção das varas mais fracas, nas árvores em regeneração após o fogo de 2016;

Sub-objetivo 4: Conduzir um processo de reconversão das áreas de eucaliptal em matas autóctones

- Apoiar o comportamento dos gaios
- Conduzir a conversão de áreas de eucaliptal em carvalhal

Valorização do medronhal

- Conduzir o medronhal potenciando acções de apanha de medronho com recurso a voluntários;
- Tornar o medronhal mais resiliente ao fogo.

Acções de apoio à conservação do lobo ibérico

Estando a propriedade em território de ocorrência da população portuguesa mais ameaçada de lobo, a Montis procurará assegurar a manutenção de tranquilidade e condições para refúgio da espécie, procurando mobilizar recursos para apoiar a recuperação de populações de presas selvagens que assegurem, em simultâneo, disponibilidade alimentar para a população de lobo e redução de ataques ao gado doméstico. Neste momento as acções concretas para atingir estes objetivos ainda estão em avaliação, e procuramos sempre opiniões, sugestões e participação de quem pretenda ajudar.

Registo e produção de informação sobre biodiversidade

Objetivo principal: Registos de fauna e flora

- Registo de observações de fauna e flora na propriedade com recurso a voluntários e especialistas;
- Carregamento da informação para plataformas colaborativas abertas.

Garantir as condições para uso público

- Estabelecer uma base de trabalho e uso público da zona, com capacidade de acampamento e pernoita.

4 | INFORMAÇÕES RELEVANTES

O corrente protocolo de gestão referente a Costa Bacelo é celebrado entre a Altri Florestal, a F Ramada imobiliária, e a Montis, cedendo assim à Montis o direito de gestão das áreas naturais do prédio de Costa Bacelo.

Juntamente com uma parceria de vários países da Europa, a Montis, iniciou em Julho de 2017 o Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objectivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento permitirá um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A Montis, juntamente com um conjunto de parceiros nacionais iniciou ainda em Janeiro de 2018 o Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia na utilização do voluntariado de longa duração para a gestão da conservação da natureza e do ambiente. O projeto permitirá a recepção de voluntários pela Montis, em períodos de 2 a 12 meses até ao final de 2020.

5 | PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019

Decorrente do anterior enquadramento, para o ano de 2019 prevê-se a realização de um conjunto de acções de gestão que abaixo se descrevem.

5.1 | TABULEIROS PARA GAIOS

Durante o ano de 2019 serão colocados 2 tabuleiros nas encostas da propriedade. Estes tabuleiros para gaios destinam-se a disponibilizar bolotas de quercíneas, preferencialmente colhidas no local ou redondezas, para que os gaios possam proceder à sua recolha e sementeira, função que naturalmente desempenham nos carvalhais e em áreas próximas.

Espera-se desta forma tirar partido dessa ocorrência para trazer o pássaro para dentro da propriedade da Montis, até aos tabuleiros, na esperança que parte das bolotas sejam semeadas dentro dessa mesma propriedade durante a época de bolota em 2019.



Figura 2 – Áreas preferenciais para a instalação de tabuleiros para Gaios.

5.2 | CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES



À excepção das mimosas, a galeria ripícola e os bosques imediatamente próximos continuam com uma estrutura coesa, madura e com muita diversidade de espécies (dominam o freixo, amieiro, pilriteiro, carvalho alvarinho, o feto real e o salgueiro, pontuados pela gilbardeira e a rosa brava no sub-bosque).



Figura 3 – Bosques principais existentes, com regeneração disponível para ser conduzida.

Pretendemos realizar ações de condução desses povoamentos recorrendo ao desrame do fuste, quando se justifique, e eliminação de competição directa, estimulando assim o crescimento, com a finalidade de promover estes ativos naturais e aumentar o ensombramento e a gestão passiva dos matos.

5.3 | CONTROLO DE ESPECIES INVASORAS



Em Costa Bacelo estão identificadas duas espécies invasoras relevantes para a gestão: a mimosa, que se distribui ao longo da galeria ripícola; a hakea, que se encontra na zona superior das encostas da propriedade. Com o fogo de 2016 as hakeas arderam, encontrando-se o banco de sementes actualmente germinado e a produzir uma proliferação de pequenas plântulas em volta dos anteriores exemplares queimados.

Pretende-se minimizar o impacto destes povoamentos e controlar a sua evolução, explorando-se técnicas de combate, e adquirindo conhecimentos de forma a otimizar o controlo.

Durante o no ano de 2019 prevê-se dar continuidade aos descasques das mimosas e arranque de hakeas, nomeadamente nas áreas identificadas a vermelho na figura 4.

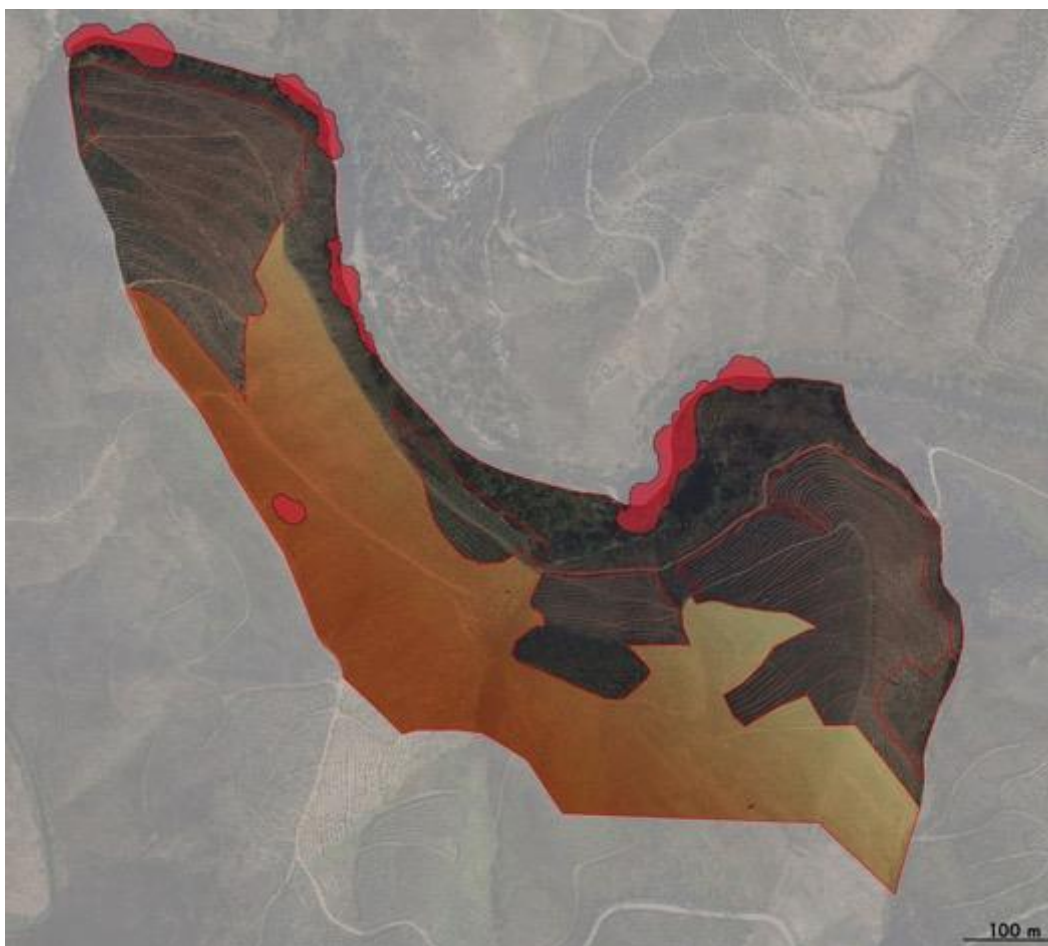


Figura 4 – Presença de espécies invasoras em Costa Bacelo. A Vermelho os núcleos de mimosa identificados. Com gradiente laranja – amarelo a tendência de dispersão das hakeas ao longo da encosta.

Actualmente o banco de sementes de acácias encontra-se a germinar e verifica-se a necessidade de realizar controlos de seguimento com arranque. Verifica-se também muita rebentação radicular na zona da galeria ripícola. A Montis optará pelo arranque desta rebentação avaliando os efeitos produzidos por esse arranque.

As hakeas de pequena dimensão ocupam aproximadamente 5-10% da área. Os espécimes de maior porte que arderam em 2016 situavam-se nas zonas mais altas da propriedade, o que facilita a dispersão das sementes por gravidade. No caso das hakeas a Montis dará continuidade aos trabalhos de arranque manual, que nesta altura ainda são possíveis de realizar dada a pequena dimensão das plantas.

5.4 | CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ACESSOS

Assegurar os acessos ao interior das áreas geridas é uma das ações de gestão que permite o desenrolar de todas as outras.

Na figura 5 representa-se uma hierarquia de percursos existentes e potenciais, alguns dos quais seriam antigos caminhos rurais que actualmente se encontram encobertos.



Figura 5 – Representação dos caminhos existentes identificados. A pastel estão representados os caminhos de fácil acesso e com poucas necessidades de manutenção. A amarelo representam-se os caminhos com maior necessidade de manutenção.

Pretende-se revitalizar parte destes percursos durante o presente ano de forma a tornar a propriedade mais circulável e conseqüentemente mais rica em intervenções.

5.5 | VALORIZAR O MEDRONHAL

Para o ano de 2019 na propriedade de Costa Bacelo pretende-se a organização de um programa de voluntariado para uma campanha de apanha de medronho. Será feito um esforço para organizar uma acção de valorização desse produto, ainda por identificar. Uma das hipóteses será organizar um workshop de cozinha tendo por base os medronhos apanhados por voluntários em Costa Bacelo. As áreas de medronhal têm vindo a recuperar lentamente desde o fogo de 2016, excedendo ou atingindo o seu anterior tamanho na generalidade dos casos. Três anos após a passagem de um fogo severo (2016), o medronho já está repostado, e aparentemente com condições que permitirão fazer uma colheita.



Figura 6 – Áreas de medronhal.

Nesta altura a Montis pondera a realização de uma acção de fogo controlado em Costa Bacelo com vários objectivos, entre os quais reduzir combustíveis finos, estimular o potencial

produtivo e a diversidade ecológica. Este fogo facilitará também a realização de acções de gestão, em particular a apanha do fruto.

Prevê-se ainda a realização de acções de condução dos medronheiros existentes, estimulando a sua capacidade produtiva e o seu crescimento em altura.

5.6 | ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE



Costa Bacelo dispõe de excelentes condições para o uso recreativo. Localizada na confluência do rio Paiva e rio Paivô, e apesar do fogo intenso de 2016, as galerias ripícolas continuam diversificadas e com boa estrutura, e é visível a diversidade de fauna e flora. Estas características tornam a propriedade um ótimo sítio para usufruto, com áreas consideráveis de abrigo e sombra. A utilização das áreas geridas pela Montis é uma forma de valorização do território que a associação sempre procurou, quer através das iniciativas realizadas, quer através do acesso de terceiros, dentro dos princípios de gestão que estão definidos. Assim garantir acessos e áreas de clareiras em localizações mais nobres, faz parte das ações de gestão previstas para Costa bacelo.



Figura 7 – Áreas de interesse social, clareiras, áreas ensobradas e áreas à beira rio.

5.7 | ACÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTOS DE BIODIVERSIDADE

No seguimento do aumento da equipa da Montis, potenciada pelos projectos LIFE ELCN, LIFE Volunteer Escapes e Prémio ICNF, prevê-se que em 2019 a Montis consolide um conjunto de acções de registo de biodiversidade que permitirão relacionar dados acerca da propriedade. Espera-se que estes dados permitam incrementar o conhecimento da fauna, flora e condições edafoclimáticas da propriedade ao longo do tempo, numa perspectiva de médio/ longo prazo, para que mais facilmente se possam avaliar os impactos das acções realizadas e a realizar e potenciais ajustes.

Essas acções contarão nomeadamente com registos de fauna e flora, a realizar pelos técnicos da Montis nas saídas de campo e pelos monitores durante as acções de voluntariado, e um trabalho de acompanhamento e registo por parte dos mesmos.

Espera-se que em 2019 a Montis consolide melhor este conjunto de acções de registo de biodiversidade em Costa Bacelo. Seria desejável a realização de um Bioblitz nesta propriedade, com este objectivo específico.

Os dados recolhidos serão carregados na plataforma iNaturalist, plataforma aberta e colaborativa de registos de biodiversidade.